

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO
MAXCINNE CRISTINNE BARBOSA GREGÓRIO

**OS ECOS DA ÁFRICA NO BAIRRO DA LIBERDADE: CELEBRANDO A
CULTURA E A HERANÇA HISTÓRICA PARA A CONSTRUÇÃO DO
TURISMO ANTIRRACISTA EM SÃO PAULO**

São Paulo

2024

MAXCINNE CRISTINNE BARBOSA GREGÓRIO

**OS ECOS DA ÁFRICA NO BAIRRO DA LIBERDADE: CELEBRANDO A
CULTURA E A HERANÇA HISTÓRICA PARA A CONSTRUÇÃO DO
TURISMO ANTIRRACISTA EM SÃO PAULO**

Trabalho de conclusão de curso de
graduação em **TURISMO**, apresentado ao
**DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO.**

Orientação: Profº. Dr. Reinaldo M. de Sá
Teles

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)**

Gregório, Maxcinne Cristinne Barbosa
Os Ecos Da África No Bairro Da Liberdade: Celebrando
a cultura e a herança histórica para a construção do
turismo antirracista em São Paulo. / Maxcinne Cristinne
Barbosa Gregório; orientador, Reinaldo M. de Sá Teles. -
São Paulo, 2024.
28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São
Paulo.
Bibliografia

1. Turismo. 2. Afroturismo. 3. São Paulo. 4. Bairro da
Liberdade. 5. Cultura. I. Teles, Reinaldo M. de Sá. II.
Título.

CDD 21.ed. - 910

Nome: Gregório, Maxcinne Cristinne Barbosa

Título: Os Ecos Da África No Bairro Da Liberdade: Celebrando a cultura e a herança histórica para a construção do turismo antirracista em São Paulo.

Aprovado em: _____ / ____ / _____

Banca: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso é um marco significativo em minha trajetória acadêmica e profissional. Este momento não seria possível sem o apoio e a contribuição de muitas pessoas, às quais expresso minha profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, força e perseverança para enfrentar os desafios ao longo destes anos.

Aos meus pais, Tais Cristina Eziuel Barbosa e Odair Lopes Guilhem, pelo amor incondicional, suporte emocional e incentivo constante. Sem vocês, nada disso seria possível. A vocês dedico esta conquista com todo meu amor e gratidão.

Às minhas avós, Conceição Maria Gregório e Marisa Eziuel Barbosa, e demais familiares, pelo apoio, paciência e palavras de encorajamento em momentos de dificuldade. Obrigado por sempre acreditarem em mim.

À Bianca Daniotti Miranda, e aos demais amigos e professores, que de diversas formas contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica. Agradeço pelas conversas, pelo apoio emocional e por compartilharem momentos de descontração que foram essenciais para manter o equilíbrio durante esta jornada.

Ao meu orientador, Profº. Dr. Reinaldo Miranda de Sá Teles que com sua sabedoria, paciência e orientação fundamental, me guiou ao longo deste trabalho. Suas críticas construtivas e sugestões foram de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores da E.M.E.F General Alcides Gonçalves Etchegoyen, por serem agentes de transformação dentro da educação pública, acreditarem e incentivarem

os alunos e fazerem a diferença em nossas vidas, vocês inspiraram e inspiram cada parte deste trabalho.

Aos professores e colaboradores do curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, pelos ensinamentos e pelo compartilhamento de conhecimento ao longo destes anos. Cada um de vocês deixou uma marca importante na minha formação.

Aos colegas de curso, pelas trocas de conhecimento, apoio mútuo e amizade construída ao longo deste período. Agradeço por todos os momentos em conjunto e pelas experiências compartilhadas.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. A cada um de vocês, minha eterna gratidão

“Somos o que somos
Cores e valores”

RESUMO

São Paulo, cidade conhecida pela diversidade populacional e patrimônio cultural, tem uma profunda ligação com a influência africana desde a era do comércio transatlântico de escravos. A chegada de africanos escravizados resultou na formação de comunidades afro-brasileiras, que trouxeram suas filosofias, costumes, línguas, músicas e práticas religiosas. Estas comunidades, incluindo quilombos e escolas de samba, têm preservado e promovido a cultura afro-brasileira. Este estudo visa aprofundar o contexto histórico da cultura afro-brasileira em São Paulo e ressaltar a importância de abraçar essa cultura como forma de combater o racismo. O bairro da Liberdade, famoso pela sua relevância histórica, atrai turistas interessados nas tradições afro-brasileiras. Embora o turismo sustentável na região ofereça oportunidades econômicas e de preservação cultural, ainda enfrenta desafios. Pesquisas futuras devem focar em resolver essas questões para garantir a preservação da cultura a longo prazo. O afroturismo é visto como um caminho para desenvolvimento sustentável, prosperidade econômica e salvaguarda do patrimônio cultural. Em resumo, explorar o afroturismo em São Paulo destaca a riqueza da cultura afro-brasileira na identidade da cidade e sua importância no combate ao racismo e promoção da inclusão, apesar dos desafios enfrentados.

Palavras-chaves: Afroturismo. São Paulo. Bairro da Liberdade. Cultura.

ABSTRACT

São Paulo, a city known for its diverse population and rich cultural heritage, has a deep connection with African influence dating back to the era of the transatlantic slave trade. The arrival of enslaved Africans resulted in the formation of Afro-Brazilian communities, which brought their philosophies, customs, languages, music, and religious practices. These communities, including quilombos and samba schools, have preserved and promoted Afro-Brazilian culture. This study aims to delve into the historical context of Afro-Brazilian culture in São Paulo and emphasize the importance of embracing this culture as a means to combat racism. The Liberdade neighborhood, renowned for its historical significance, attracts tourists interested in Afro-Brazilian traditions. Although sustainable tourism in the region offers economic and cultural preservation opportunities, it still faces challenges. Future research should focus on addressing these issues to ensure long-term cultural preservation. afrotourism is seen as a path to sustainable development, economic prosperity, and the safeguarding of cultural heritage. In summary, exploring afrotourism in São Paulo highlights the richness of Afro-Brazilian culture in the city's identity and its importance in combating racism and promoting inclusion, despite the challenges faced.

Keywords: Afrotourism. Sao Paulo. Liberty neighborhood. Culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	12
1.2 Metodologia	12
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 História e Cultura Afro-Brasileira	13
2.2 Afroturismo: Definição e Significado	15
2.3 O Bairro da Liberdade em São Paulo	18
2.4 Iniciativas de afroturismo na Liberdade	20
2.5 Desafios e Oportunidades	22
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de afroturismo ganhou força como forma de celebrar e promover a rica herança cultural dos afrodescendentes em diversas regiões do mundo. Um desses locais vibrantes e historicamente significativos é São Paulo, Brasil, onde a cultura afro-brasileira desempenhou um papel fundamental na formação da identidade da cidade (Fernandes, 2021).

São Paulo, um caldeirão de culturas e etnias, tem uma história profundamente enraizada de influência africana que remonta à era do comércio transatlântico de escravos. A chegada de africanos escravizados ao Brasil levou ao estabelecimento de comunidades afro-brasileiras em São Paulo, onde trouxeram consigo suas tradições, línguas, músicas e práticas religiosas. Estas comunidades, como quilombolas e escolas de samba, têm desempenhado um papel crucial na preservação e promoção da cultura afro-brasileira ao longo de gerações. As vibrantes expressões culturais, como Capoeira, Candomblé e Festa Junina, são testemunhos da resiliência e criatividade do povo afro-brasileiro em São Paulo (Bastos, 2020; Gorender, 1990).

Celebrar a cultura e a herança afro-brasileira é essencial no combate ao racismo e na promoção da inclusão. Ao destacar as contribuições dos afrodescendentes para a sociedade brasileira, o afroturismo oferece uma plataforma de representação e visibilidade de diversas culturas (Gonzalez, 1984). O turismo serve como uma ferramenta de intercâmbio e compreensão cultural, quebrando estereótipos e promovendo o respeito mútuo entre diferentes grupos étnicos. As celebrações culturais e os locais históricos não apenas atraem turistas, mas também educam e inspiram os visitantes sobre a rica história e tradições das comunidades afro-brasileiras, contribuindo assim para os esforços de turismo anti-racista (Almeida, 2019).

Nos últimos anos, tem havido um movimento crescente em direção ao desenvolvimento de iniciativas de afroturismo em São Paulo. As comunidades locais assumiram a liderança na promoção da cultura afro-brasileira através de eventos, festivais e passeios culturais que mostram a herança diversificada da cidade. Colaborações com agências e organizações de turismo têm ajudado a promover essas iniciativas em maior escala, atraindo turistas nacionais e internacionais interessados em vivenciar a autêntica cultura paulista. Sítios do patrimônio histórico, como museus afro-brasileiros, galerias de arte e templos religiosos, foram integrados

às atividades turísticas para oferecer uma experiência abrangente aos visitantes (Sturgeon, 2023).

Apesar dos progressos alcançados na promoção do afroturismo, ainda existem desafios que precisam de ser enfrentados para que este sirva verdadeiramente como uma ferramenta para o turismo anti-racista. As estruturas turísticas tradicionais muitas vezes priorizam as atrações principais, marginalizando os locais e atividades culturais afro-brasileiras. Além disso, a falta de recursos e financiamento para a preservação cultural representa uma barreira significativa para o desenvolvimento sustentável do afroturismo em São Paulo. Abordar estereótipos e preconceitos dentro da indústria do turismo é crucial para garantir que a cultura afro-brasileira seja respeitada e valorizada como parte integrante da identidade da cidade (Almeida, 2019).

Para garantir a existência e desenvolvimento do afroturismo de forma sustentável em São Paulo, é fundamental implementar estratégias que promovam educação, empoderamento e parcerias. Campanhas de educação e conscientização sobre a cultura afro-brasileira podem ajudar a dissipar conceitos errados e promover o apreço pela diversidade da cidade. Capacitar as comunidades locais no planejamento e gestão do turismo garante que as suas vozes sejam ouvidas e que o seu patrimônio cultural seja respeitado. As parcerias com as autoridades locais e as partes interessadas são vitais para a sustentabilidade a longo prazo das iniciativas de afroturismo, promovendo a colaboração e o apoio a iniciativas que promovam o anti-racismo e a inclusão nas práticas turísticas (Gonzalez, 1984).

O afroturismo desempenha um papel vital na preservação e promoção do rico patrimônio cultural dos descendentes africanos. Por meio de iniciativas de turismo cultural, como visitas guiadas, performances culturais e experiências de cozinha tradicional, os turistas podem interagir com as tradições e costumes autênticos da comunidade africana no Bairro da Liberdade, contribuindo para a preservação do seu patrimônio cultural.

Por meio de iniciativas de turismo de base comunitária, os descendentes de africanos no Bairro da Liberdade podem beneficiar das receitas do turismo, criando meios de subsistência sustentáveis e oportunidades econômicas que contribuem para o desenvolvimento global da comunidade. O afroturismo serve como plataforma para promover a justiça social e combater o racismo no turismo. Ao envolverem-se ativamente em práticas de afroturismo que celebram a cultura e a herança africana,

as partes interessadas em São Paulo podem desafiar narrativas e estereótipos racistas, promovendo um ambiente de turismo mais inclusivo e anti-racista.

Desta forma, esta pesquisa se justifica, pois, ao preservar o patrimônio histórico, promover a diversidade, empoderar as comunidades locais e promover a justiça social no âmbito do turismo em lugares como o Bairro da Liberdade, em São Paulo. Ajuda a criar um sector do turismo mais inclusivo e equitativo que respeite e valorize as contribuições da diáspora africana.

1.1 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo explorar o contexto histórico da cultura afro-brasileira em São Paulo, a importância da celebração da cultura e do patrimônio no combate ao racismo, o desenvolvimento de iniciativas de afroturismo na cidade, os desafios enfrentados na promoção do afroturismo para o turismo antirracista, e estratégias para o desenvolvimento sustentável do afroturismo em São Paulo.

1.2 Metodologia

A pesquisa seguirá o modelo fundamental da pesquisa básica, empregando técnicas descritivas e quantitativas para realizar uma revisão abrangente de assuntos relevantes por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa, como um esforço para resolver um problema, abrange atividades como exploração, exame e investigação da natureza da realidade. É por meio desses empreendimentos que podemos gerar conhecimento ou um acervo de conhecimentos no âmbito da ciência, permitindo-nos compreender a realidade e servir de bússola para nossas ações (Pádua, 2016).

A natureza deste estudo envolve a realização de pesquisa bibliográfica exploratória qualitativa. Conforme explicado por Dalfovo, Lana e Silveira (2008), a pesquisa qualitativa depende principalmente de dados qualitativos, o que significa que as informações coletadas pelo pesquisador não são quantificadas nem recebem descrições numéricas, cabendo à representação numérica um propósito secundário na análise. Gerhardt e Silveira (2009):

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por: a objetivação dos fenômenos; o comportamento hierárquico de descrever, entender, explicar e refinhar a relação entre o global e o local em um fenômeno particular; observar a diferença entre o mundo social e o mundo natural; respeitar a vontade do pesquisador objetivos, direção teórica Exploração de dados empíricos e empíricos, buscando os resultados mais confiáveis possíveis, rejeitando a

suposição de justificar um único modelo de pesquisa para toda a ciência (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 32).

Na fase inicial de exploração, foi realizada uma análise teórica abrangente para melhorar a compreensão do tema para a fase subsequente. A fase de pesquisa descritiva envolveu a utilização de pesquisa bibliográfica para formulação eficaz das questões de pesquisa, bem como a coleta e processamento de dados. A busca por literatura científica relevante abrangeu os anos de 2014 a 2024, com foco em artigos de acesso livre, escritos em português e publicados na íntegra.

Durante a fase inicial de exploração, uma revisão abrangente da literatura relevante é conduzida para obter uma compreensão mais profunda do assunto. Segue-se uma fase de pesquisa descritiva, que envolve a realização de uma pesquisa bibliográfica para apresentar eficazmente o problema em questão, bem como a recolha e análise de dados. Em 2024, foram coletados dados e realizadas buscas avançadas em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, com base na questão de pesquisa.

Para garantir a seleção criteriosa dos estudos a serem incluídos nesta pesquisa, serão aplicados critérios específicos, incluindo a disponibilidade do texto completo, publicado nos últimos 10 anos e estar escrito em português. Artigos que não possuíam texto completo, estavam desatualizados, utilizavam linguagem obsoleta ou estavam duplicados foram excluídos da consideração. A seleção final dos artigos foi feita a partir da leitura minuciosa de seus títulos e resumos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 História e Cultura Afro-Brasileira

A história da diáspora africana no Brasil é um conto profundo de resiliência, criatividade e fusão cultural. Desde a sua chegada como escravos, os africanos e seus descendentes deixaram uma marca indelével na sociedade brasileira. Apesar de enfrentar a marginalização e a supressão, a diáspora africana no Brasil fez contribuições significativas em vários domínios, incluindo artes, ciência, resistência, instituições militares e governamentais, moldando a paisagem cultural do país (Fernandes, 2021).

As influências culturais africanas estão profundamente enraizadas no Brasil,

evidentes em características físicas, marcadores genéticos, música, religiosidade e vários aspectos da vida cotidiana, como ditados, histórias, canções, brinquedos infantis, festas, danças populares, saudações e ações cotidianas, refletindo a intrincada mistura das culturas africana e brasileira ao longo do tempo. O termo "Afro-brasileiro" encapsula o amálgama dessas ricas heranças culturais, destacando a síntese das tradições e identidades africanas e brasileiras (Gorender, 1990; Kilomba, 2020).

Apesar do impacto significativo da diáspora africana na cultura brasileira, a história dos africanos no Brasil tem sido esquecida há muito tempo, com esforços recentes centrados no reconhecimento e celebração das suas contribuições na formação da identidade e herança da nação. Além disso, os desafios e possibilidades apresentados pela história da diáspora africana no Brasil oferecem insights valiosos para contextos educacionais, enfatizando a importância de incorporar a história e a cultura afro-brasileira nos currículos escolares para promover a compreensão, a diversidade e a inclusão na sociedade brasileira (Fernandes, 2021).

As contribuições culturais afro-brasileiras deixaram uma marca indelével na estrutura da sociedade brasileira, moldando sua identidade ao lado de influências indígenas e europeias. Essa fusão cultural resultou em uma rica tapeçaria de tradições, com a cultura afro-brasileira entrelaçando expressões culturais africanas com outras práticas e tradições culturais no Brasil, influenciando vários aspectos da vida brasileira, incluindo música popular, literatura, cinema, teatro, televisão, culinária e celebrações de carnaval (Bastos, 2020).

Notavelmente, o folclore e a culinária afro-brasileira têm desempenhado um papel fundamental na formação da identidade cultural nacional, com a culinária afro-brasileira se destacando como um componente-chave da gastronomia brasileira. Além disso, a cultura afro-brasileira fez contribuições significativas para a música e a dança brasileiras, com gêneros como o samba ocupando uma posição de destaque na música popular desde o início do século XX e formas de dança afro-brasileiras enriquecendo a paisagem cultural do Brasil (Kilomba, 2020).

A religião no Brasil também foi profundamente influenciada pelas tradições afro-brasileiras, refletindo o sincretismo das crenças espirituais africanas com o catolicismo e outras religiões. O reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira e africana são enfatizados no sistema educacional brasileiro, com leis

que obrigam o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nos currículos da Educação Básica, destacando a importância de reconhecer e preservar esses legados culturais para as gerações futuras (Nascimento, 2016).

Preservar a cultura afro-brasileira não se trata apenas de salvaguardar tradições; é um meio de empoderamento e progresso social. Ao valorizar e defender a herança afro-brasileira, os indivíduos se envolvem em uma jornada de autodescoberta e educação sobre suas raízes e história, promovendo uma compreensão mais profunda de sua identidade e herança cultural. Além disso, a preservação da cultura afro-brasileira desempenha um papel vital no combate ao preconceito e à discriminação (Moreira, 2019).

Ao celebrar e homenagear a cultura africana no contexto brasileiro, são feitos esforços para desmantelar estereótipos e crenças discriminatórias, promovendo a justiça social e a igualdade. Em essência, a preservação da cultura afro-brasileira reconhece as contribuições essenciais dos indivíduos negros e de seus descendentes para a estrutura da nação, afirmindo seus direitos e presença na formação da paisagem cultural do país (Domingues, 2019).

Esta preservação também serve como um mecanismo para desafiar e desconstruir ideologias e mentalidades tendenciosas que persistem na sociedade contemporânea, promovendo um ambiente mais inclusivo e tolerante para todos os indivíduos. Além disso, incorporar a cultura afro-brasileira nas estruturas educacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, é crucial para garantir que as gerações futuras sejam expostas e educadas sobre a riqueza e o significado desta herança cultural, combatendo assim as narrativas históricas negativas e os estereótipos que têm permeado ao longo do tempo (Fernandes, 2021).

Portanto, é possível dizer que a revitalização da memória e do patrimônio afro-brasileiro na Liberdade é essencial para uma compreensão mais inclusiva e diversa da história do bairro, garantindo que as narrativas de todos os grupos que contribuíram para sua formação sejam reconhecidas e valorizadas.

2.2 Afroturismo: Definição e Significado

O afroturismo, um ramo do turismo cultural, centra-se na exploração e vivência da cultura, história, tradições e patrimônio dos povos de origem africana. Esta forma de turismo não só proporciona aos visitantes experiências de viagem únicas, mas também desempenha um papel crucial na preservação e promoção da

cultura e do patrimônio negro. O afroturismo visa destacar e fortalecer a cultura negra, tornando-se um movimento significativo dentro do setor turístico (Domingues, 2019).

Ao valorizar o patrimônio material e imaterial da população negra, o afroturismo contribui para o reconhecimento e celebração das raízes e identidade africanas. Esta ênfase na exploração cultural distingue o afroturismo das formas tradicionais de turismo, colocando ênfase na autenticidade, diversidade e inclusão. A relação entre o afroturismo e o turismo cultural é fundamental para a compreensão do significado deste movimento de viagens (Munanga, 2019).

O afroturismo pode ser visto como um aspecto específico do turismo étnico-cultural, com foco na história, cultura e herança das comunidades negras. Ao mergulhar na rica tapeçaria cultural da herança africana, o afroturismo promove uma apreciação e compreensão mais profundas das diversas tradições e costumes. Esta ênfase na imersão cultural promove um sentimento de ligação e respeito pelas contribuições dos povos de ascendência africana para o patrimônio cultural global. Por meio de iniciativas como passeios culturais e patrimônios afro-brasileiros, o afroturismo está ganhando destaque como um componente essencial da preservação e promoção cultural (Rodrigues, 2021).

Um objetivo essencial do afroturismo é promover a diversidade e a inclusão no setor do turismo. Ao destacar a cultura e a herança negra, o afroturismo serve como plataforma para celebrar a riqueza e a diversidade das tradições e legados africanos. Esta ênfase na diversidade não só enriquece as experiências de viagem dos visitantes, mas também contribui para o empoderamento e a visibilidade das comunidades negras em todo o mundo (Domingues, 2019).

O afroturismo desempenha um papel crucial no desafio de estereótipos, na promoção do diálogo intercultural e na promoção da inclusão social na indústria do turismo. Como um movimento que valoriza e promove a história, a cultura e o patrimônio, o afroturismo destaca-se como um poderoso defensor da diversidade e unidade cultural, enfatizando a importância de preservar e partilhar as histórias e legados dos povos de ascendência africana (Fernandes, 2021).

O afroturismo, como forma de turismo cultural, desempenha um papel crucial na promoção de práticas turísticas sustentáveis. Ao concentrar-se na exploração e vivência da cultura, história, tradições e patrimônio das pessoas de origem africana, o afroturismo visa destacar e preservar o patrimônio cultural único das comunidades

negras. Esta ênfase na preservação cultural está alinhada com os princípios do turismo sustentável, que priorizam a proteção dos recursos culturais e naturais em benefício das gerações presentes e futuras (Onaga, 2022).

Ao abraçar o conceito de afroturismo, podemos incorporar perfeitamente práticas de turismo sustentável nas nossas aventuras de viagem, garantindo a preservação a longo prazo e a reverência das culturas e ambientes locais. O afroturismo oferece uma exploração imersiva da rica tapeçaria da cultura, história, tradições e patrimônio africanos. Serve como catalisador para a promoção de práticas turísticas sustentáveis que possam salvaguardar o legado cultural único das comunidades (Domingues, 2019).

Abraçando os princípios do turismo sustentável, o afroturismo torna-se uma força poderosa na salvaguarda e conservação dos recursos culturais e naturais. Um dos principais objetivos do afroturismo é capacitar as comunidades locais através de iniciativas turísticas. Ao focar nas experiências turísticas enraizadas nas comunidades negras, o afroturismo cria oportunidades para os residentes locais participarem ativamente e se beneficiarem da indústria do turismo (Munanga, 2019).

O afroturismo tem o potencial de capacitar as comunidades locais de várias maneiras, incluindo o empoderamento econômico por meio da criação de emprego e empreendedorismo, o empoderamento social através da preservação e celebração de identidades culturais, e o empoderamento ambiental através de práticas de turismo sustentável que dão prioridade à proteção dos recursos naturais. Estas iniciativas não só contribuem para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social das comunidades, mas também promovem um sentimento de orgulho e propriedade sobre o seu patrimônio e tradições culturais (Fernandes, 2021).

O afroturismo desempenha um papel vital no reforço do intercâmbio cultural e da compreensão, promovendo a diversidade e a inclusão no sector do turismo. Ao destacar a cultura negra da população local e defender a inclusão e a diversidade destas comunidades no turismo, o afroturismo promove uma indústria turística mais inclusiva e representativa. Esta ênfase na diversidade não só enriquece as experiências de viagem dos visitantes, mas também promove a compreensão e a apreciação intercultural (Rodrigues, 2021).

O afroturismo oferece a indivíduos de diversas origens a oportunidade de se envolverem e adquirirem conhecimento do legado cultural das comunidades negras, promovendo uma sociedade global mais integrada e harmoniosa. Defende a

diversidade e a inclusão no setor do turismo, lançando luz sobre a cultura negra. Ao criar oportunidades para que os indivíduos se liguem ao patrimônio cultural das comunidades negras, aumenta o intercâmbio cultural e promove uma indústria do turismo mais inclusiva e representativa que valoriza a diversidade e a inclusão (Domingues, 2019).

2.3 O Bairro da Liberdade em São Paulo

As origens do Bairro da Liberdade em São Paulo remontam ao seu significado histórico como um centro de diversidade cultural e imigração. Inicialmente habitado pela comunidade negra, o bairro passou por uma transformação ao longo dos anos, tornando-se um vibrante centro cultural conhecido pela sua rica herança asiática. A história da região reflete uma mistura de diferentes culturas e histórias, moldando sua identidade única na cidade de São Paulo. Esta evolução histórica contribuiu para a reputação do bairro como um destino de visita obrigatória para os turistas que procuram explorar a sua rica tapeçaria cultural (Carneiro, 2018).

A história da região começa a partir do século XVII, onde o conjunto de estradas não muito povoadas, que serviam principalmente como passagem entre São Paulo e Santo Amaro, nesse caminho, conhecido como caminho de Ibirapuera, foram sendo erguidas chácaras e casas. Em 1754, foi construída a Casa de Pólvora, que nomeou o bairro, e o Largo da Pólvora. A partir da virada do século, com concessão de terras, vendas, partilhas etc, aliadas ao crescimento populacional na cidade, as autoridades pressionavam os latifundiários a abrirem ruas, alamedas e largos nas suas propriedades, fazendo divisões ainda menores, que foram decisivos no processo de loteamento do distrito.

Como outras localidades da cidade de São Paulo, o agora Distrito da Sé foi definido a partir do loteamento das chácaras do século XVII. Um ato da Câmara Municipal de 14 de março de 1833, dividia o distrito em duas porções: os distritos Norte e Sul da Sé, onde o bairro da Pólvora ficava localizado.

Por ser uma região até então periférica de pequenos latifúndios e poucos habitantes, a região era bastante perigosa, e por isso também era palco de diversas execuções. Essas execuções ocorriam no largo localizado do Largo da Forca, onde os criminosos condenados à pena de morte e também escravos até 1891, três após a assinatura da Lei Áurea.

Duas dessas execuções, que ocorreram em 1821, marcaram o bairro da Pólvora, e a história da cidade de São Paulo como um todo, foram elas, as dos soldados de Santos, Joaquim José Cotindiba e José das Chagas, o Chaguinhas, ambos condenados por reclamar do saldo não pago pela coroa Portuguesa. Ambos foram condenados a pena de morte, no entanto, no momento da execução de José das Chagas, a corda da forca se partiu, fazendo com que a multidão que assistisse gritasse por Liberdade, no entanto o soldado não foi livrado da pena e foi morto a pauladas.

A história do soldado ficou conhecida, e Chaguinhas ganhou popularidade como santo, seu corpo foi levado para a Capela dos Aflitos, erguida em 1779, e que pertencia ao Cemitério dos Aflitos, o primeiro cemitério público da cidade de São Paulo, que ficava localizado entre as ruas Galvão Bueno, Glória e Estudantes, e que era basicamente o local onde eram sepultados, os escravos, os condenados à forca, e também os indígenas, até a criação do Cemitério da Consolação, num terreno doado pela Marquesa de Santos em 1858, inclusive há relatos, dos moradores mais antigos do bairro, de que não era difícil encontrar ossadas, e outros vestígios, quando eram instaladas novas casas comerciais.

[...] foram nesses porões que surgiram as primeiras barbearias e as primeiras casas de comida japonesa, pois as grandes pensões só com o tempo é que foram surgindo, ou mais precisamente, por volta de 1914 que começaram a aparecer ali as primeiras pensões e armazéns japoneses.
(apud NOGUEIRA, 1973, p. 134).

Um ano antes da abolição da escravidão no Brasil, em 1887, começou a ser erguida, no Largo da Forca, a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, que homenageia Chaguinhas e Cotindiba.

A praça da Forca, com o fim da pena de morte, também passa a homenagear o soldado, se chamando a partir daí, Praça da Liberdade, nome popularmente difundido por todo o bairro até os dias atuais.

A influência da imigração japonesa desempenhou um papel fundamental na formação da paisagem demográfica e cultural do Bairro da Liberdade. Lar da maior comunidade japonesa fora do Japão, o bairro é um testemunho do legado duradouro desta população imigrante. O Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, também conhecido como Museu Bunkyo, mostra a trajetória e as contribuições dos imigrantes japoneses, oferecendo aos visitantes uma visão mais aprofundada do

patrimônio cultural do bairro. O Dia da Imigração Japonesa, comemorado em 18 de junho, comemora o significativo marco histórico da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao bairro, destacando ainda mais o significado cultural dessa comunidade (Britt, 2022).

A vinda desses imigrantes ocorreu por conta do governo japonês necessitar de aliviar as pressões demográficas e econômicas que o país estava passando, sendo que as relações oficiais entre Brasil e Japão tiveram início em 1895 com o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, fazendo com que a chegada dos imigrantes japoneses ficasse mais fáceis. Em 1903, o Brasil tinha dois consulados—de Kobe e Yokohama, destinados sobretudo à promoção da imigração; o Japão, por sua vez, possuía três diplomatas no Brasil (Bueno, 2008).

Os números de imigrantes japoneses no Brasil entre os anos de 1908 a 1963 foram os seguintes: entre 1908–1923 entraram cerca de 31.414 japoneses (média de 2.152 imigrantes/ano); entre 1924 – 1941 entraram cerca de 137.572 (até 1934, a média foi de 12.011 imigrantes/ano, posteriormente de 3.462); e entre 1952–1963 desembarcaram cerca de 45.650 japoneses, totalizando 234.636 nipônicos. Foi, portanto, entre 1924–1934 que se efetuaram as maiores entradas (Fantin, 2015).

Um dos primeiros comércios desenvolvidos pelos japoneses no bairro da liberdade foi nos porões dos imóveis, pois eram lugares independentes e separados do resto das casas.

Após a Segunda Guerra Mundial houveram diversas outras construções no bairro, construídas e utilizadas pelos japoneses, como por exemplo o primeiro jornal São Paulo Shimbun em 1946. E uma das principais construções foi a construção de um prédio de 5 andares , com salão, restaurante, hotel e uma grande sala de projeção no andar térreo, para 1.500 espectadores, batizado de Cine Niterói, que costumava passar muitos filmes japoneses.

Porém em 1968 foi que começaram as mudanças no bairro da Liberdade conforme citado por Contel (2007) nas décadas de 1960 e 1970 aconteceu um incremento sensível no processo de urbanização do território brasileiro, fazendo com que no bairro da Liberdade não fosse diferente, pois houveram mudanças em suas ruas diminuindo a força comercial, também com a construção da Estação Liberdade do metrô, na década de 1970, alguns pontos comerciais da Rua Galvão Bueno e da Avenida Liberdade desapareceram, fazendo com que muitos japoneses abandonassem a região. Começando assim a ser frequentado pelos chineses e

coreanos, deixando de ser conhecido apenas como “bairro japonês”, mas também como um “bairro oriental”.

Ao longo dos anos, o Bairro da Liberdade transformou-se num vibrante enclave cultural, atraindo locais e turistas com as suas principais atrações e eventos culturais. As principais atividades culturais do bairro, organizadas pela ACAL, fazem parte do calendário anual de eventos de São Paulo, apresentando a rica tapeçaria da cultura asiática que permeia a área. Desde lojas de produtos exóticos a restaurantes tradicionais, o bairro oferece uma viagem sensorial pelas suas ruas, convidando os visitantes a mergulharem na sua atmosfera única (Guimarães, 1979).

Com uma história tão cativante quanto suas ruas movimentadas, a Liberdade continua a ser um símbolo da diversidade cultural e do espírito comunitário em São Paulo, tornando-se um destino imperdível para quem busca explorar o vibrante patrimônio da cidade. O bairro da Liberdade, em São Paulo, passou por mudanças demográficas significativas ao longo dos anos, refletindo a rica diversidade cultural da cidade. Inicialmente habitado pela comunidade negra, o bairro mais tarde tornou-se sinônimo da cultura e herança japonesa, evoluindo para a maior comunidade japonesa fora do Japão (Carneiro, 2018).

Esta mudança demográfica destaca a reputação de São Paulo como um caldeirão de culturas e etnias, com a Liberdade se destacando como um símbolo vibrante desta diversidade. Com o tempo, o bairro abraçou uma mistura de culturas, criando uma atmosfera única e eclética que atrai turistas e moradores locais. A evolução demográfica da Liberdade não só mostra a integração de diferentes comunidades, mas também serve como um testemunho da capacidade do bairro em preservar e celebrar o seu patrimônio multicultural (Onaga, 2022).

A preservação da cultura japonesa no bairro da Liberdade é um pilar da sua identidade, com diversas instituições culturais e eventos dedicados a homenagear as tradições japonesas. Apesar da sua transformação num centro de diferentes culturas asiáticas, a Liberdade manteve uma forte ligação às suas raízes japonesas, evidente na presença de templos japoneses, restaurantes tradicionais e lojas que vendem produtos japoneses autênticos (Guimarães, 1979).

A integração de outras culturas asiáticas, como a chinesa e a coreana, juntamente com a herança japonesa, acrescentou profundidade e riqueza à tapeçaria cultural do bairro, tornando-o uma comunidade dinâmica e inclusiva que acolhe a diversidade. Essa fusão de culturas asiáticas não apenas enriqueceu a

oferta do bairro, mas também contribuiu para o seu status como destino cultural de destaque em São Paulo (dos Santos, 1998).

O bairro da Liberdade não é apenas conhecido pela sua evolução demográfica e cultural, mas também pelas suas principais atrações e eventos culturais vibrantes que atraem visitantes de todo o mundo. Desde lojas de produtos exóticos a restaurantes tradicionais que servem de autêntica cozinha asiática, a Liberdade oferece uma viagem sensorial por meio de diversas experiências culturais, proporcionando um vislumbre da rica tapeçaria da herança asiática (Carneiro, 2018).

As ruas movimentadas do bairro ganham vida durante celebrações e festivais culturais, apresentando uma infinidade de performances, exposições de arte e delícias culinárias que refletem a diversidade e a vibração da comunidade. No geral, as principais atrações e eventos culturais da Liberdade servem como testemunho da capacidade do bairro de combinar tradição com modernidade, criando uma experiência cultural dinâmica e envolvente para todos os que o visitam (Vailati; Monteiro, 2004).

Desta maneira, é possível dizer que houve uma transfiguração do bairro ao decorrer de sua existência, causada principalmente para fins comerciais, e que foi de certa forma incentivada pelas políticas públicas que por muito tempo buscavam gentrificação na região central de São Paulo, que não somente escolhia quais culturas deveriam ser celebradas, mas também, buscou cercear os espaços que remontam a história negra do bairro, como a Capela dos Aflitos, a Igreja Nossa Senhora da Alma dos Enforcados, que ficavam ao redor do Cemitério dos Aflitos, além da própria Praça da Liberdade, anteriormente conhecida como Praça da Forca, onde hoje fica localizada a estação Japão-Liberdade, da Linha 1-Azul do metrô de São Paulo. Locais estes que foram sendo apagados não só da história, mas também no que tange a preservação e manutenção do espaço, ainda que estejam oficialmente sob a chancela de órgãos como o CONDEPHAAT¹ e o CONPRESP², como é o caso da Capela dos Aflitos, não há uma preservação deste patrimônio, que tende a se perder no meio aos avanços do tempo, e dos grandes empreendimentos na região.

¹ CONDEPHAAT - O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico tem a função de proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural no Estado de São Paulo.

² CONPRESP - O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) foi criado em dezembro de 1985, mas sua instalação definitiva só ocorreu em outubro de 1988. Entre suas atribuições destacam-se deliberar sobre tombamentos de bens móveis e imóveis; definir área envoltória destes bens, etc.

2.4 Iniciativas de afroturismo na Liberdade

Na Liberdade, vários projetos têm sido implementados para promover o afroturismo e celebrar a rica herança africana do bairro. Esses projetos visam mostrar a diversidade cultural da comunidade e proporcionar experiências únicas aos turistas que buscam uma imersão nas tradições afro-brasileiras. Um desses projetos é a iniciativa que oferece cursos, mentorias e utiliza tecnologia para criar impacto social na comunidade, contribuindo para a preservação e promoção do patrimônio cultural por meio de experiências turísticas (Fernandes, 2021).

Ao investir em iniciativas que impulsionam o afroturismo, a Liberdade não só atrai turistas, mas também promove um sentimento de orgulho e apreço pelas suas raízes africanas na população local. As ações de apoio ao desenvolvimento do afroturismo na Liberdade abrangem uma série de esforços que visam destacar e preservar o patrimônio cultural africano no bairro. Essas ações envolvem a colaboração com comunidades e empresas locais para criar experiências autênticas e significativas para visitantes interessados em explorar as tradições afro-brasileiras (Rodrigues, 2021).

Ao estabelecer parcerias com as partes interessadas locais, as iniciativas de afroturismo na Liberdade podem garantir que as experiências turísticas oferecidas sejam respeitosas, sustentáveis e benéficas para a comunidade como um todo. Esta abordagem não só enriquece a paisagem cultural do bairro, mas também contribui para o bem-estar econômico e social dos seus residentes (Fernandes, 2021).

As parcerias com as comunidades e empresas locais desempenham um papel crucial no sucesso das iniciativas de afroturismo na Liberdade. Ao envolverem-se com membros da comunidade e empresas ligadas ao patrimônio africano, estas parcerias ajudam no desenvolvimento e promoção de projetos turísticos que celebram e preservam a rica história e tradições do bairro (Guimarães, 1979).

Esta abordagem colaborativa promove a inclusão social e econômica, capacitando as comunidades negras a recuperar e partilhar as suas histórias que foram marginalizadas por séculos de escravatura e colonização. Através destas parcerias, a Liberdade pode posicionar-se como um centro vibrante da cultura afro-brasileira, atraindo turistas de todo o mundo e contribuindo para o enriquecimento cultural e desenvolvimento econômico do bairro (Fernandes, 2021).

Na Liberdade, os turistas podem mergulhar em experiências culturais vibrantes que mostram a rica herança afro-brasileira do bairro. Apresentações de música e dança tradicionais são uma atração significativa para os visitantes, oferecendo um vislumbre das formas de arte rítmicas e expressivas profundamente enraizadas na cultura afro-brasileira. Essas apresentações costumam apresentar apresentações cativantes de gêneros musicais locais, como samba, maracatu e capoeira, proporcionando aos turistas a oportunidade de testemunhar a fusão dinâmica de ritmos africanos e tradições brasileiras (Bastos, 2020).

Essas mostras culturais não apenas divertem, mas também educam os visitantes sobre o significado histórico e cultural dessas formas de arte, contribuindo para a preservação e celebração da herança afro-brasileira. Os passeios históricos na Liberdade desempenham um papel vital ao destacar a herança afro-brasileira do bairro e oferecer aos turistas uma compreensão mais profunda do seu significado cultural. Estes passeios normalmente exploram locais e marcos importantes que refletem a história e as contribuições das comunidades afro-brasileiras para a região (Onaga, 2022).

Os visitantes têm a oportunidade de visitar templos de candomblé, que servem como espaços sagrados para práticas espirituais enraizadas nas tradições africanas. Ao participar de passeios históricos, os turistas podem obter insights sobre a resiliência, a criatividade e a riqueza cultural da população afro-brasileira na Liberdade, promovendo uma maior valorização do patrimônio do bairro (Rodrigues, 2021).

A cena culinária da Liberdade oferece aos turistas uma deliciosa viagem pelos sabores e tradições culinárias afro-brasileiras. A culinária local desempenha um papel central nas experiências de afroturismo, permitindo aos visitantes saborear pratos autênticos que refletem a fusão de influências africanas, indígenas e portuguesas. Das saborosas feijoadas ao doce acarajé, o turista pode se deliciar com uma grande variedade de pratos que simbolizam a diversidade culinária da cultura afro-brasileira (Rodrigues, 2021).

Estas experiências culinárias não só estimulam as papilas gustativas, mas também contribuem para o empoderamento econômico das comunidades locais, apoiando as pequenas empresas e promovendo práticas de turismo sustentáveis. Por meio de aventuras gastronômicas, os turistas podem participar na preservação e

promoção do patrimônio culinário afro-brasileiro, promovendo uma paisagem turística mais inclusiva e culturalmente rica na Liberdade (Onaga, 2022).

2.5 Desafios e Oportunidades

A promoção do Afroturismo na Liberdade enfrenta vários obstáculos que impedem o seu crescimento e reconhecimento. Um desafio significativo reside na narrativa tradicional do turismo que muitas vezes ignora ou deturpa a rica cultura afro-brasileira presente na região. Para impulsionar efetivamente o Afroturismo, é imperativo recuperar e ampliar o significado histórico da Liberdade, destacando sua herança e contribuições afro-brasileiras. Afirmar o direito de exibir com orgulho a cultura afro-brasileira é crucial, pois pode ajudar a remodelar o cenário turístico da região e atrair visitantes interessados em experimentar uma autêntica imersão cultural (Nakagawa; Okano; Nakagawa, 2011).

Além disso, um obstáculo importante é a falta de consciência em torno do afroturismo na Liberdade, o que prejudica o seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Entretanto, a infraestrutura insuficiente para apoiar as atividades de afroturismo na região representa uma barreira significativa para a sua promoção bem-sucedida. Enfrentar esses obstáculos através da educação, do envolvimento comunitário e do investimento em infraestrutura é essencial para desbloquear todo o potencial do Afroturismo na Liberdade e mostrar a herança cultural única da comunidade afro-brasileira (Kilomba, 2020).

A identidade cultural e as percepções do bairro são fundamentais na promoção do Afroturismo, moldando as experiências e interações tanto dos moradores locais quanto dos turistas. O próprio nome Liberdade significa uma ligação profundamente enraizada à resistência negra, evidente na sua gastronomia, cultura e monumentos, que servem como principais atrações para os visitantes. Os vendedores ambulantes e os cordeiros contribuem significativamente para a vibração cultural do bairro, especialmente durante o Carnaval, apesar de enfrentarem desafios como salários escassos e duras condições de trabalho (Munanga, 2019).

Políticas e regulamentações específicas podem impactar significativamente o desenvolvimento do Afroturismo na Liberdade. A presença do racismo nos hotéis de luxo tem levado à criação de negócios de promoção do Afroturismo, como passeios em bairros como São Paulo, evidenciando os desafios enfrentados na valorização

da cultura negra em determinados espaços. Além disso, a distância do Brasil dos principais países emissores de turistas é uma das principais razões para a falta de visitantes, indicando a necessidade de melhoria da acessibilidade e conectividade para promover o Afroturismo na Liberdade (Domingues, 2019).

Além disso, o combate ao racismo por meio de estratégias como a promoção de mulheres negras viajantes pode ser fundamental para promover a inclusão e enfrentar os desafios relacionados com o racismo na indústria do turismo. Enfatizar o antirracismo, o reconhecimento da cultura afro-brasileira e o protagonismo negro são componentes essenciais para a promoção da unidade na diversidade e o desenvolvimento do Afroturismo na Liberdade. Ao abordar estas barreiras políticas e regulamentares, a Liberdade pode aumentar o seu potencial como um destino vibrante de afroturismo (Almeida, 2019).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação e promoção da herança afro-brasileira são muito auxiliadas pela presença do afroturismo, que serve como uma ferramenta vital para mostrar e celebrar o diversificado tecido cultural do Brasil. Para enfatizar a importância da cultura afro-brasileira, o governo de São Paulo implementou medidas proativas, incluindo a implementação das Rotas Afro, um programa dedicado à museologia social e à preservação da cultura negra, visando especificamente o afroturismo. Através da oferta de visitas guiadas e planos de viagem selecionados, o Afroturismo oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar nos ricos ambientes históricos e culturais encontrados em bairros como a Liberdade, em São Paulo.

Esta iniciativa visa promover uma compreensão e valorização mais profunda do patrimônio e das contribuições significativas feitas pelas comunidades afro-brasileiras. Deborah Fabrício, uma guia turística experiente, dá grande ênfase à necessidade de esclarecer o papel inestimável que os indivíduos negros desempenharam na formação da narrativa de São Paulo. Ao reconhecer e comemorar esta faceta frequentemente esquecida do passado da cidade, podemos realmente compreender a sua verdadeira essência.

O empoderamento econômico das comunidades afro-brasileiras é um resultado fundamental da influência do Afroturismo na conservação da cultura afro-brasileira. Em São Paulo, iniciativas como o Afroturismo SP buscam valorizar o turismo, fomentar o reconhecimento étnico-cultural e promover a inclusão, ao

mesmo tempo que geram perspectivas sociais e econômicas para locais associados à herança africana. O afroturismo serve como uma plataforma para educar e envolver os turistas, proporcionando experiências imersivas que mergulham na rica história, delícias culinárias, tradições e ancestrais dos povos de ascendência africana. Isto não só transmite conhecimento aos visitantes, mas também desempenha um papel vital no reforço das economias locais e na promoção da inclusão social.

Ao organizar visitas guiadas que revelam o mundo cativante dos quilombos históricos, museus e oficinas culturais, o Afroturismo contribui ativamente para o crescimento sustentável das comunidades afro-brasileiras, ao mesmo tempo que incute um profundo sentimento de orgulho e propriedade em sua herança cultural. O afroturismo não só capacita as comunidades e celebra a herança afro-brasileira, mas também desempenha um papel crucial na salvaguarda das práticas tradicionais e das expressões artísticas.

O Museu Afro, localizado no Parque do Ibirapuera, é um testemunho da profunda influência da cultura africana na formação da identidade brasileira. Através das suas exposições, este museu oferece aos visitantes um vislumbre do significado histórico e cultural da herança africana. Ao facilitar o intercâmbio cultural, a educação e a admiração, as iniciativas de afroturismo, como a publicação dos roteiros de afroturismo pela SETUR-SP³, visam reconectar os indivíduos com suas raízes, história e tesouros culturais. Uma maior exploração do potencial de locais como templos de candomblé e quilombos históricos em termos de seu valor patrimonial e turístico poderia melhorar a nossa compreensão e apreciação da cultura afro-brasileira, contribuindo para a sua preservação e promoção.

Para os turistas que buscam se aprofundar na cultura afro-brasileira, o bairro da Liberdade oferece uma infinidade de atrações e atividades culturais. A iniciativa “Afroturismo SP” em São Paulo busca promover a inclusão e o reconhecimento da diversidade étnico-cultural, apresentando o rico patrimônio cultural do estado. Os visitantes podem participar de experiências imersivas que lançam luz sobre as contribuições inestimáveis dos indivíduos negros para a história de São Paulo, cultivando uma compreensão e uma admiração mais profundas pela cultura afro-brasileira.

³ SETUR-SP - Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo.

No Museu Afro, no Parque do Ibirapuera, é possível testemunhar a profunda influência das tradições africanas na identidade brasileira por meio de um extenso acervo que serve como testemunho do impacto duradouro da cultura africana na herança brasileira. O desenvolvimento sustentável do turismo no Brasil exige enfrentar desafios juntamente com as oportunidades apresentadas pelo Afroturismo.

Essenciais para esse empreendimento são iniciativas que priorizem a preservação e celebração da cultura afro-brasileira por meio do turismo, pois desempenham um papel fundamental na manutenção da autenticidade e integridade das experiências culturais. Ao destacar a diversidade cultural de São Paulo e abraçar as contribuições da herança africana, o afroturismo tem o potencial de criar um cenário turístico mais inclusivo e culturalmente vibrante no Brasil. Para garantir a longevidade da preservação cultural, é crucial integrar a educação, o envolvimento comunitário e as práticas sustentáveis nas iniciativas de afroturismo, promovendo assim uma conexão mais profunda com a herança e a história afro-brasileira para as gerações futuras.

Em São Paulo, o futuro é muito promissor para o desenvolvimento e avanço das iniciativas de afroturismo. A rica cultura afro-brasileira da cidade está ganhando cada vez mais reconhecimento e admiração, criando uma oportunidade única para atrair um maior número de visitantes ansiosos por mergulhar no seu patrimônio diversificado. Ao incorporar o afroturismo em iniciativas mais amplas destinadas a combater o racismo, a influência das festividades culturais e da preservação do patrimônio pode ser ampliada, promovendo uma experiência turística mais abrangente e diversificada.

É crucial continuar a celebrar a cultura e o patrimônio de São Paulo, pois isso desempenhará um papel vital no cultivo da compreensão, do respeito e da unidade entre moradores e turistas. A preservação da cultura afro-brasileira se beneficia muito da influência do Afroturismo. Ao destacar a riqueza da herança afro-brasileira, capacitar economicamente as comunidades afro-brasileiras e salvaguardar os costumes tradicionais e as expressões artísticas, o Afroturismo tem desempenhado um papel vital na salvaguarda do legado cultural do Brasil.

O bairro da Liberdade, em São Paulo, conhecido por sua importância histórica na cultura afro-brasileira, tornou-se um local procurado por turistas que buscam uma experiência imersiva nas tradições afro-brasileiras. Apesar do potencial de crescimento econômico e preservação cultural, o desenvolvimento sustentável do

turismo na área continua a apresentar desafios. É crucial que pesquisas e iniciativas futuras priorizem a abordagem desses desafios, a fim de salvaguardar a cultura afro-brasileira no longo prazo. Em resumo, o Afroturismo serve como um meio valioso para alcançar o desenvolvimento sustentável, promovendo simultaneamente a prosperidade econômica e preservando o patrimônio cultural.

Concluindo, a exploração do Afroturismo em São Paulo revela a riqueza e o significado da cultura afro-brasileira na formação da identidade da cidade. Desde o contexto histórico das comunidades afro-brasileiras até ao desenvolvimento de iniciativas de afroturismo, é evidente que a celebração da cultura e do patrimônio desempenha um papel crucial no combate ao racismo e na promoção da inclusão. Apesar de enfrentar desafios como a resistência das estruturas turísticas tradicionais e a falta de recursos, estratégias para o desenvolvimento sustentável, educação, empoderamento e parcerias oferecem caminhos para o sucesso a longo prazo do afroturismo em São Paulo.

À medida que a cidade olha para o futuro, a integração do afroturismo em esforços anti-racismo mais amplos é uma promessa de crescimento e expansão contínuos, enfatizando a importância contínua de celebrar a cultura e o patrimônio para promover a diversidade e a inclusão no turismo. Ao abraçar e apoiar o Afroturismo, São Paulo pode realmente se tornar um farol do turismo antirracista, mostrando ao mundo a beleza e a resiliência da cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. ed. **São Paulo: Feminismos Plurais**, 2019.
- BASTOS, Sênia Regina. Ressignificação de expressões culturais de etnicidade para a constituição de um destino de lazer e de turismo na cidade de São Paulo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 2, p. 98-110, 2020.
- BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.
- BRITT, Andrew G. Spatial Projects of Forgetting: Razing the Remedies Church and Museum to the Enslaved in São Paulo's 'Black Zone', 1930s–1940s. **Journal of Latin American Studies**, v. 54, n. 4, p. 561-592, 2022.
- BUENO, C. O tratado de 1895 e o início das relações Brasil-Japão. In: Hashimoto, F; Tanno, J. L; Okamoto, M. S. (orgs). **Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte**. São Paulo: Editora Unesp, 2008. (371 págs).
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Imigrantes indesejáveis. A ideologia do etiquetamento durante a Era Vargas. **Revista USP**, n. 119, p. 115-130, 2018.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
- DOMINGUES, Petrônio. **Protagonismo negro em São Paulo: história e historiografia**. Edições Sesc SP, 2019.
- DOS SANTOS, Carlos José Ferreira. **Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza, 1890-1915**. Annablume, 1998.
- FANTIN, Jader. **Do interior para os porões, dos porões para as fachadas: os japoneses no Bairro da Liberdade em São Paulo**. Ressaltar uma parte da história do imigrante em São Paulo, [s. l.], p. 72-95, 2015.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Editora Contracorrente, 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista ciências sociais hoje**, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.
- GORENDER, Jacob. Violência, consenso e contratualidade. **A escravidão reabilitada**. São Paulo: Editora Ática SA, 1990.
- GUIMARÃES, Laís de Barros Monteiro. **Liberdade**. Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura], Departamento do patrimônio Histórico, Divisão do Arquivo Histórico, 1979.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**.

Editora Cobogó, 2020.

MOREIRA, Adilson José. **Pensando como um negro: ensaio de hermenêutica jurídica**. Editora Contracorrente, 2019.

MOURA, Paulo Cursino de. São Paulo de outrora: evocações da metrópole. (**No Title**), 1980.

MUNANGA, Kabengele. **Redisputando a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

NAKAGAWA, Fábio Sadao; OKANO, Michiko; NAKAGAWA, Regiane Miranda de Oliveira. Duas visões da Liberdade: a orientalização e a orientalidade. **Estudos Japoneses**, n. 31, p. 45-62, 2011.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Editora Perspectiva SA, 2016.

NOGUEIRA, Arlinda Rocha. **A imigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908- 1922)**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1973.

ONAGA, Mario Takeyoshi. **Um espaço de cultura e memória no bairro da Liberdade em São Paulo**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

RACIONAIS MCS. Cores & Valores. São Paulo. Cosa Nostra: 2014. 1 CD (1:16min).

RODRIGUES, Denise dos Santos. **Cidade em preto e branco: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

STURGEON, Lianne. A PREFEITURA DE SÃO PAULO E A RE-RACIALIZAÇÃO DO BAIRRO DA LIBERDADE NA IDENTIDADE PAULISTANA, 1969-1974. **Revista Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP**, v. 6, n. 12, 2023.

VAILATI, Colaborou Luiz Lima; MONTEIRO, John Manuel. Sendo cativo nas ruas: a escravidão urbana na cidade de São Paulo. **Terra**, p. 59-99, 2004.